

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AMANDA PATRICIA DA COSTA BEZERRA

**ELABORAÇÃO DO TEXTO DIDÁTICO SOBRE DANÇAS FOLCLÓRICAS
PERNAMBUCANAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE

2022

AMANDA PATRICIA DA COSTA BEZERRA

**ELABORAÇÃO DO TEXTO DIDÁTICO SOBRE DANÇAS FOLCLÓRICAS
PERNAMBUCANAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho apresentado à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Orientador: Prof. Dr. Daniel da Rocha Queiroz.

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Bezerra, Amanda Patrícia da Costa.

Elaboração do texto didático sobre danças folclóricas pernambucanas para a
educação física escolar / Amanda Patrícia da Costa Bezerra. - Recife, 2022.
43 : il., tab.

Orientador(a): Daniel da Rocha Queiroz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Texto didático. 2. Danças. 3. Danças Folclóricas. 4. Frevo. I. Queiroz,
Daniel da Rocha. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

AMANDA PATRICIA DA COSTA BEZERRA

**ELABORAÇÃO DO TEXTO DIDÁTICO SOBRE DANÇAS FOLCLÓRICAS
PERNAMBUCANAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 16/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 DANIEL DA ROCHA QUEIROZ
Data: 22/11/2022 15:09:55-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^o. Dr. Daniel da Rocha Queiroz
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 MARIA CLARA CESAR VILA NOVA DE OLIVEIRA
Data: 22/11/2022 16:14:40-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^a. Maria Clara César Vila Nova de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Depois de tantos obstáculos e dificuldades, finalmente chegou ao final da minha graduação. Depois de anos de dedicação, incontáveis vezes pensei em desistir, abrir mão da minha formação, do meu diploma, do meu suor. Muitas coisas boas e ruins aconteceram durante toda essa trajetória acadêmica, e diante de tudo, sinto orgulho em dizer que EU CONSEGUI!

Claro, eu não teria conseguido sem a ajuda dos meus familiares, dos meus amigos e do meu companheiro de vida, Juan. Então eu agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da vida, pela minha saúde e das pessoas que me cercam; agradeço a minha mãezinha que é a minha vida, minha força; ao meu irmão Eduardo que inúmeras vezes me ajudou na volta pra casa; ao meu amor Juan que principalmente nessa reta final, foi quem acompanhou o dia a dia, o pico do meu estresse e aborrecimento. Te agradeço por toda a paciência, companheirismo e acolhimento. Agradeço também aos amigos que me encorajaram, principalmente Alice que está presente na minha vida desde o início da graduação. Essa cumplicidade foi imprescindível durante todo o processo e não é diferente agora nessa reta final.

Ao pessoal do meu atual trabalho, agradeço a força e toda a flexibilidade que existiu durante esses últimos semestres, sem vocês também não seria possível. E por fim, agradeço ao meu orientador Daniel que me acompanhou durante esse processo de finalização da graduação, por sua paciência e persistência comigo. Dei trabalho, mas no fim, deu tudo certo. A todos esses, minha imensa gratidão!

RESUMO

O estudo em questão objetivou elaborar texto didático acerca das Danças Folclóricas Pernambucanas como ferramenta pedagógica para as aulas de Educação Física. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de natureza aplicada, utilizando a pesquisa bibliográfica para a produção do texto didático. Das danças folclóricas pernambucanas, foi escolhido o frevo para a produção do texto. O seu roteiro de organização englobou: pesquisas bibliográficas nas Revistas de Educação Física; consulta a páginas da web; livros digitais e físicos; consulta aos documentos norteadores da Educação Básica - BNCC (2018), PCN (1998), PCNEM (2000) PCPE (2013). De acordo com os resultados obtidos, foi possível observar a escassez de artigos relacionada às danças folclóricas pernambucanas, quanto de materiais a cerca do texto didático na educação física escolar e nas danças como componente curricular. Fica evidente a necessidade da elaboração/construção de mais estudos tanto sobre os textos didáticos para a educação física, quanto de pesquisas sobre danças de caráter mais regional.

Palavras-chave: Texto didático. Danças. Danças Folclóricas. Frevo.

ABSTRACT

The study in question aimed to elaborate didactic text about the Folkloric Dances of Pernambuco as a pedagogical tool for Physical Education classes. From the methodological point of view, it is a study with a qualitative approach and of an applied nature, using bibliographic research for the production of the didactic text. From Pernambuco folk dances, frevo was chosen for the production of the text. Its organization script encompassed: bibliographic research in Physical Education Journals; consulting web pages; digital and physical books; consultation of the guiding documents of Basic Education – BNCC (2018), PCN (1998), PCNEM (2000) PCPE (2013). According to the results obtained, it was possible to observe the scarcity of articles related to Pernambuco folk dances, as well as materials about the didactic text in school physical education and dances as a curricular component. It is evident the need for the elaboration/construction of more studies both on didactic texts for physical education, as well as research on dances of a more regional character.

Keywords: Didactic text. Dances. Folk dances. Frevo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Revistas norteadoras para elaboração do texto didático.....	20
Quadro 2 – Livros utilizados para a construção do texto didático.....	20
Quadro 3 – Protótipo do texto didático sobre o frevo.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio
PCPE	Parâmetros Curriculares de Pernambuco
PNLD	Programa Nacional de Livros Didáticos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	Geral.....	13
2.2	Específicos.....	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1	Danças, Danças Folclóricas e Danças Folclóricas Pernambucanas	14
3.2	Texto Didático na Educação Física Escolar.....	15
3.3	Danças Folclóricas Pernambucanas e Texto Didático na Educação Física Escolar	17
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE – Texto didático sobre o Frevo	29

1 INTRODUÇÃO

O livro didático faz-se presente na educação brasileira e têm sido um instrumento importante na ação pedagógica de professores como também dos alunos. Entende-se que o livro didático é mais um recurso material que contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos diversos componentes curriculares da Educação Básica, onde encontra-se a educação física escolar (SOUZA et al., 2014).

Amaral (2014) destaca que há diferenças entre texto didático e livro didático. O autor refere ao texto didático como textos que podem estar inseridos ou não nos livros didáticos, ou seja, é um material que pode ser feito pelo próprio docente ou não, com o objetivo de auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem. Isso permite dar autonomia ao professor, onde ele pode construir, alterar e/ou adaptar de acordo com suas necessidades pedagógicas.

Ao longo dos anos, os recursos didáticos mais utilizados na educação física escolar se resumiam há implementos esportivos como bolas, arcos, rede, traves, etc (VIEIRA; FREIRE; RODRIGUES, 2015). Os mesmos autores trazem a seguinte reflexão:

Se a EF for entendida como a área do currículo responsável por possibilitar ao estudante conhecer, vivenciar e compreender a cultura corporal de movimento, estimulando a análise crítica da realidade e contribuindo para a construção de sua autonomia, será necessário buscar a diversificação de recursos didáticos (2015, p. 933).

O autor traz uma reflexão acerca da importância de diversificar os recursos didáticos. Sendo assim, o texto didático pode ser uma opção para ampliar esses materiais, favorecendo professores e alunos.

Documentos norteadores da educação básica como a BNCC (2018); PCN (1998); PCNEM (2000) e PCPE (2013) deixam explícitos que a dança integra uma das unidades que devem ser abordadas na educação física escolar no ensino fundamental e médio, mas cabe ao docente refletir como o conteúdo da dança deve ser abordado com os alunos. “Toda dança comporta valores culturais, sociais e pessoais produzidos historicamente. Ignorar essas questões faz da dança mera repetição mecânica dos gestos [...] (PERNAMBUCO, 2013, p. 42).

Sabe-se que a dança é um dos conteúdos a ser trabalhado na educação física escolar, mas ainda assim, a dança é vista como um dos conteúdos pouco desenvolvidos no âmbito escolar com a atenção de dar sentido, valores, significados que vão além das coreografias prontas, de mera repetição mecânica (EHRENBERG e ALLARDO, 2005).

Alguns estudos citam a dança como um conteúdo pouco presente nas aulas no âmbito escolar como o estudo de Sousa, Hunger e Caramaschi (2014). O conteúdo dança na escola é

pouco utilizado na escola “[...] devido ao despreparo na formação dos profissionais” (GARIBA; FRANZONI, 2008, p. 166). Nos estudos de Kleinubing e Saraiva (2010) a dança é um conteúdo difícil de ser abordado na escola porque os meninos não participam tão facilmente; falta de espaço físico; pouco conhecimento em relação a técnica da dança e pouca afinidade com a temática.

Diante dessas implicações, é importante realizar estudos acerca do fazer pedagógico no conteúdo da dança para que o mesmo possa contribuir para a formação continuada dos professores já atuantes na área, como também auxiliar na formação dos graduandos da área de licenciatura em educação física. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como eixo norteador: o uso do texto didático e o trato pedagógico das Danças Folclóricas Pernambucanas com o objetivo de elaborar texto didático sobre Danças Folclóricas Pernambucanas como ferramenta pedagógica para as aulas de educação física escolar.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Elaborar texto didático sobre Danças Folclóricas Pernambucanas (frevo) como ferramenta pedagógica para as aulas de educação física escolar.

2.2 Específicos

- a. Desenvolver texto didático como apoio às aulas da Educação Física Escolar;
- b. Apresentar a importância do uso do texto didático na prática pedagógica;
- c. Destacar a importância do conteúdo Dança e Danças Folclóricas nas aulas da Educação Física Escolar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Danças, Danças Folclóricas e Danças Folclóricas Pernambucanas

A dança é uma das formas mais remotas que o homem tem de se expressar (OSSONA, 1988). Não se sabe ao certo quanto ao surgimento da dança, mas Bourcier (2006) cita documentos onde registram os primeiros indícios da dança. O documento mais antigo citado em seu livro é da figura na gruta de Gabillou, gravada há 12.000 a.C, na era paleolítica, precisamente na cultura magdaleniana.

Entende-se então que a dança se faz presente na humanidade desde os primórdios da civilização que utilizavam a dança como instrumento de manifestação corporal muito provavelmente ligado à religião através de cerimônias e rituais, ou simplesmente, incorporaram a dança como linguagem corporal para demonstrar sentimentos e emoções do seu cotidiano. Ou seja, a dança surge como algo natural do homem (FARO, 2004).

De uma forma bem geral, o mesmo autor dividiu a progressão da dança em três formas distintas que são: a Étnica onde a dança teria cunho religioso, geralmente realizadas dentro de Templos; a Folclórica onde a dança passou a ter um caráter mais popular, dando espaço para as manifestações populares, e por último, a dança Teatral que utilizavam a combinação da dança, do canto e dos textos falados. Entende-se que as danças estão ligadas a mudanças dos padrões sociais e econômicos que influenciaram no fazer da dança.

Dança compreendida como atividade humana, veículo de comunicação do mistério, do divino, do conhecido ao desconhecido, em que os corpos se apresentam carregados de sentidos e emoções. Expressão livre, natural de tantos, arte de tão pura cultura, de riquezas, tradições e valores que se transformam no tempo e espaço (GÓIS; MOREIRA, 2003, p.50).

Dando ênfase às danças folclóricas, Côrtes (2013, p. 42) traz a seguinte definição:

Danças folclóricas ou tradicionais são manifestações culturais construídas coletivamente e tradicionalmente em um tempo e um espaço específico. Derivadas de um saber popular, elas constituem um elo cultural entre os membros de um determinado agrupamento social. Essa forma de expressão cultural, entretanto, não é estática e pode sofrer transformações das mais variadas formas ao longo dos anos, mantendo o significado e o simbolismo original de um acontecimento específico, que devido a sua importância cultural é preservado pela comunidade. Sendo assim, essas danças carregam as mesmas características básicas de qualquer fato folclórico e devem sempre ser compreendidas na sua totalidade, como forma e expressão de uma

determinada tradição coletivamente aceita como forma de pertencimento de um grupo social.

Ao mesmo tempo em que o folclore se recria, por outro lado ele precisa ser preservado, como uma herança cultural (SBORQUIA; NEIRA, 2008).

O folclore no Brasil é marcado pela miscigenação de etnias dos povos que aqui imigraram, como os alemães, italianos, espanhóis, portugueses, ucranianos e árabes, além da influência dos negros e dos índios. O nosso folclore e os nossos costumes são a mistura de diversas outras culturas. Enquanto no Norte e Nordeste as danças folclóricas são mais reproduzidas nas áreas mais urbanas, no Sul e Centro-oeste por exemplo, as danças folclóricas são mais fortes nas áreas rurais. Essa diferenciação está diretamente ligada aos diversos grupos de imigrantes que ali influenciaram (FARO, 2004).

Pensar em Pernambuco é quase que inevitável não lembrar do Frevo, ritmo criado nas ruas da capital do Estado. Esse ritmo tão genuíno foi eleito Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco (IPHAN, S.I). Assim como o frevo, outras danças regionais também marcam a cultura do estado de Pernambuco, como o maracatu, a ciranda, o caboclinho, o xaxado onde geralmente são mais evidenciadas durante os períodos festivos como o Carnaval e o São João.

Estudar as danças típicas ou tradicionais de Pernambuco oportuniza os alunos a compreender a diversidade que engloba essa determinada cultura; a compreender a história (passado e presente) e fazer parte dessa construção com consciência a partir de então. (CAVALCANTI; SILVA, 2014)

3.2 Texto Didático na Educação Física Escolar

Considera-se livro didático:

[...] um material intimamente ligado ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, elaborado e produzido com a intenção de auxiliar as necessidades de planejamento, intervenção e avaliação do professor, bem como de contribuir para as aprendizagens dos alunos (DARIDO, et al., 2010, p. 452).

Corroborando com a ideia do autor citado acima, o livro ou texto didático é mais um instrumento a ser utilizado dentro do espaço escolar, um auxílio, uma complementação nas mãos do professor. Deve-se atentar a isto, pois há algumas críticas que permeiam os textos didáticos. Um dos motivos para o qual os textos didáticos são criticados é que eles geralmente seguem uma mesma linha de raciocínio, não oferecem toda a informação necessária para se oportunizar comparações, sem espaço para questionamentos e debates (DARIDO et al., 2010). Em virtude disso, é imprescindível que o professor utilize outros materiais e não se limite

apenas aos livros ou textos didáticos, mas que eles sejam mais um material de auxílio para o professor e aluno.

Quando associamos os livros didáticos e a Educação Física Escolar, devemos considerar todas as mudanças que houve ao decorrer dos anos. Os conteúdos da educação física escolar e o modo como eram ensinadas são associados aos diferentes contextos históricos. Neste panorama, destacam-se a perspectiva higienista, utilizando a educação física para a obtenção e manutenção à saúde individual e coletiva, conduzindo a população a bons hábitos físicos e moral; perspectiva militarista, que tinha o foco na obtenção de uma juventude forte, corajosas, capazes de lutar pela nação, um defensor da pátria, sempre favorecendo as pessoas mais fortes, distinguindo o papel social e profissional dos homens e mulheres; método esportivista que tinha como foco o esporte rendimento, a formação de atletas, favorecendo novamente os que tinham “mais aptidão” para os esportes (JUNIOR, 2007; VAGO, 1995).

Dentro dessas perspectivas citadas acima, não existiam materiais de cunho didático. Cada método seguia manuais escritos, livros, mas como uma forma de orientação apenas para o instrutor/técnico/professor, e não como um recurso material para os alunos (AMARAL, 2014).

Darido (2010) cita em seus estudos que a educação física escolar foi uma disciplina que possivelmente se manteve distante dos livros didáticos pelo fato de o ensino da educação física escolar ser muito baseada na repetição dos movimentos corporais. Isso mostra que a disciplina em questão não precisa de livros didáticos, já que a sua prática se restringe apenas à execução de movimentos.

No Brasil, desde 1985, há o Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), onde o programa destina recursos didáticos para as escolas públicas à nível nacional, estadual, municipal e distrital, como em outras instituições, sem fins lucrativos. A Educação Física só veio compor no PNLD, no ano de 2018 (MELO, 2020). Essa informação deixa em evidência o quanto a educação física escolar, enquanto componente curricular obrigatória é esquecida em relação a esses materiais didáticos a nível teórico.

Se a educação física for entendida como a área do currículo responsável por possibilitar ao estudante conhecer, vivenciar e compreender a cultura corporal do movimento, estimulando a análise crítica da realidade e contribuindo para a construção de sua autonomia, será necessário buscar a diversificação dos recursos didáticos (VIEIRA; FREIRE; RODRIGUES, 2015, p. 933).

Com o propósito de diversificar os materiais para melhor compreensão e entendimento dos alunos, e para auxiliar o professor na tarefa de mediador, o texto didático é mais um

instrumento que pode vir a auxiliar nesse processo. Cabe ao professor, quando e como utilizar este material.

3.3 Danças Folclóricas Pernambucanas e o Texto Didático na Educação Física Escolar

Tanto no ensino fundamental e médio, documentos como a BNCC (2018); PCN (1998); PCNEM (2000) trazem a dança como um dos elementos da Cultura Corporal do Movimento e que deve ser tratada dentro do âmbito escolar, mas o conteúdo da dança na escola tem o papel que vai além do aspecto físico, motor, mas pensar-se em oportunizar o vínculo sócio-histórico-cultural dos envolvidos.

Continuando o raciocínio dos documentos norteadores para a educação, temos também o PCPE, que traz a dança como conteúdo escolar: “[...] um meio de expressão, comunicação e criação. [...] a linguagem da dança merece e precisa ser ensinada, aprendida e vivenciada” (PERNAMBUCO, 2013, p. 40).

Ainda sobre a dança na escola, Oliveira (2020, p. 4) evidencia: “[...] cujo um dos princípios é mediar a continuidade dos valores que são passados de geração para geração, mantendo viva a cultura de uma civilização”. Este pequeno texto remete à dança como importante meio para (re)conhecer, refletir e manifestar a cultura popular, mas é comum visualizar a dança na escola resumidamente como um momento para trabalhar coreografias para eventos internos da escola, geralmente para momentos festivos, de forma automática, sem espaço para questionamentos, ou ainda sem revelar sentidos além da apresentação artísticas daquele momento em específico.

A escola, enquanto lugar de formação deve abrir seus espaços a uma grade curricular que valorize os conhecimentos das manifestações populares locais e regionais dos diversos grupos sociais, buscando aproximar os alunos da infinidade de representações culturais que nos remetem às origens históricas e étnicas do patrimônio cultural brasileiro. Desta forma estará desempenhando um papel diferenciado e transformador, em busca da valorização da diversidade, unindo os saberes populares à educação (ALVES, 2013, p. 2).

Neste sentido, as Danças Folclóricas Pernambucanas englobam uma rica história sobre a cultura popular do Estado e do Brasil, sendo interessante o aprofundamento desse conteúdo nas aulas da educação física escolar, propagando os preceitos da nossa cultura que podem ser esquecidas, podem não ser valorizadas ou simplesmente as pessoas que estão inseridas naquele meio, podem não tem conhecimento da própria cultura.

Como exemplo, muitas pessoas de Pernambuco (crianças, jovens ou adultos) podem não ter o conhecimento da origem do *passo* do frevo, ou da história do carnaval de rua do Recife. História essa que tem forte ligação com os negros escravizados que habitaram aqui no passado (VILA, 2007). É importante o professor abordar não somente a dança, mas o contexto em que ela se insere.

O texto didático nas aulas de dança é uma possibilidade a mais para tratar o conteúdo na escola. Concordando com Amaral (2021, p. 122) e sua visão sobre o texto didático: [...] a linguagem escrita ou imagética, presente nos textos didáticos, somada a linguagem oral e gestual do professor, contribui para uma prática pedagógica mais rica e, conseqüentemente, para um processo de ensino e de aprendizagem mais completo.”

Ressaltando a dificuldade que os professores podem encontrar quando se trata do conteúdo dança na escola, os textos didáticos podem ser uma alternativa para compor o fazer pedagógico desse mediador, e auxiliando os alunos em seu processo de aprendizagem (DINIZ; DARIDO, 2012).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo em questão tem como característica a abordagem qualitativa por objetivar a interpretação dos fenômenos, significados, exploração e subjetividade das ações e relações humanas. Quanto à sua natureza, podemos classificá-la como aplicada por construir conhecimentos para a aplicação prática e/ou resolução de problemas. Quanto aos objetivos, é caracterizada por uma pesquisa exploratória, utilizando-se de levantamentos bibliográficos (GIL, 2002; MINAYO, 2014; SILVA; MENEZES, 2005).

O objeto da presente pesquisa é o texto didático em Educação Física Escolar e o Frevo. Quanto aos procedimentos, este estudo tem como fundamento a pesquisa bibliográfica, desenvolvida assim, a partir de uma base já existente como livros, artigos científicos, jornais, revistas etc (PIZZANI, et al., 2012).

As estratégias de busca e seleção do embasamento teórico para elaboração dos textos didáticos são: (1) pesquisas bibliográficas na Revista de Educação Física, Revista Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista da Educação Física, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Arquivos em Movimento, Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: Revista de Educação Física, Conexões, Educação Física em Revista, Motrivivência, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; (3) consulta a páginas da web; (4) livros digitais e físicos; (5) consulta aos documentos norteadores da Educação Básica - BNCC (2018), PCN (1998), PCNEM (2000) PCPE (2013).

Quanto à construção do texto didático, foi escolhida a temática: Danças Folclóricas Pernambucanas (frevo). E para o seu desenvolver, será utilizado o modelo de orientação para a construção de textos didáticos apresentados por Amaral (2014). As seções do texto didático serão divididas em: conceito, origem e história, variações do frevo, frevo e folclore, passos básicos, particularidade, curiosidades e referências.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De maneira geral, o presente estudo tem como propósito a elaboração de texto didático para serem utilizados nas aulas da educação física escolar, com o objetivo de estabelecer uma aproximação e inserção entre os alunos e as danças folclóricas pernambucanas, mais especificamente do frevo.

É importante destacar que a princípio, a investigação para seleção de materiais teóricos para a construção do texto didático teria como base algumas das revistas da área de educação física (observar quadro 1). Contudo, as revistas norteadoras aqui citadas não apresentam estudos específicos suficientes sobre danças folclóricas/populares pernambucanas no geral, ou frevo como algo mais específico, para que fosse possível a elaboração do texto didático.

QUADRO 1: Revistas norteadoras para elaboração do texto didático.

Revistas	Quantidade de achados
Revistas de Educação Física	0
Revista Movimento	0
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	0
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	0
Revista da Educação física: Pensar a Prática	1
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	0
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	0
Arquivos em Movimento	1
Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: Revista de Educação Física	0
Conexões	0
Educação Física em Revista	0
Motrivivência	0
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	0

Como observado no quadro 1, só duas revistas tiveram trabalhos sobre a temática de danças pernambucanas ou de frevo em específico. E mesmo assim, cada revista só teve exatamente 1 (um) artigo sobre o tema em questão. É preocupante a escassez de conteúdo sobre as danças regionais ou populares nos periódicos de educação física, visto durante todo o estudo, a importância que o conteúdo atribui para a educação física escolar.

O texto didático foi construído com esses 2 (dois) artigos encontrados nos periódicos com também com o suporte dos livros coletados na Biblioteca do Colégio de Aplicação – UFPE e na Biblioteca do Estado de Pernambuco – Recife (observar quadro 2).

QUADRO 2 – Livros utilizados para a construção do texto didático.

Livros
Cultura Pernambucana: território de múltiplas vozes
História e Geografia de Pernambuco

O uso do folclore na educação: o frevo na didática pré-escolar
Dança, Brasil! Festas e danças populares
Maracatu Rural: luta de classe ou espetáculo?
Frevo, Memória & Patrimônio
Panorama de folião: O carnaval de Pernambuco na voz dos blocos líricos
Frevo: transformações ao longo do passo

Após as buscas nos livros e artigos, foi construído o protótipo do texto didático sobre o Frevo (observar o quadro 3).

QUADRO 3: Protótipo do Texto Didático sobre o Frevo.

TEXTO DIDÁTICO - FREVO
Conceituando
A cultura pernambucana, assim como nas demais regiões do Brasil, é o resultado da mistura de culturas de vários povos que aqui viveram no passado. Em Pernambuco, destacam-se os portugueses; holandeses; os negros africanos e os índios. Essa multiculturalidade de povos, formaram a cultura pernambucana que refletem nos costumes, lendas, músicas, artes plásticas, festas, entre outros elementos, às danças e folguedos folclóricos. Dentre as principais danças tradicionais pernambucanas destacam-se as danças dos maracatus (Baque solto ou Rural e maracatu do Baque Virado ou nação), coco, ciranda, caboclinho, forró e o frevo.
Origem e história
Os clubes pedestres do Recife nasceram logo após a Abolição da Escravatura (final do XIX ao início do século XX), formados pela população pobre da localidade. A música surgiu em meio as misturas dos ritmos tocadas nas bandas marciais que acompanhavam esses clubes (bandas do exército ou da Polícia). Nisto, a dança do frevo tem sua origem nestes clubes, nos gestos da capoeira que, dado a rivalidade que ocorriam ao encontro de duas ou mais bandas marciais, os lutadores de capoeira tomavam à frente dessas bandas para protegê-las e dar-lhes passagem. Era uma linha tênue entre o que era luta e o que era a dança. A palavra frevo provém de ferver, “frever”, tem como significado a agitação, efervescência dos passos, influenciada pela música tocada e pelo gingado provindo da capoeira, que aos poucos, foi dando espaço para o <i>passo</i> do frevo.
Variações do frevo
Existem três variedades do frevo que são: <ul style="list-style-type: none"> • Frevo de rua (instrumental) – chamado também de <i>abafo</i> por ter como característica o som alto e forte (utilizado nas bandas para criar rivalidade). Tem duas variações que são o <i>coqueiro</i> (sons rápidos e agudos) e <i>ventania</i> (um pouco mais tranquilo, mas exige bastante de quem os toca). • Frevo de bloco – gênero “cancional” vinculado ao bloco carnavalesco misto (presença marcante da figura feminina no coral). Tem sua influência nas manifestações culturais do ciclo natalino (pastoril, ranchos de reis). Possivelmente, teve sua origem relacionada as canções executadas nos saraus e serenatas dos moradores de Recife. O frevo de bloco tem seu andamento mais lento, com características dos instrumentos de pau e corda e sopros leves, como os violões, violinos, cavaquinhos, bandolins, banjos, flautas, clarinetes, contrabaixo, etc. • Frevo-canção – variação cantada, geralmente por uma voz solo vinculada ou não ao palco, pois, ele também é tocado nas ruas, em cortejos de agremiações.
O frevo – dança folclórica
Não se sabe ao certo o dia em que o frevo foi criado como também não se sabe quem o criou. O fato de ser “anônimo” faz com que a dança e a música pertençam ao povo para o povo. Confecções de objetos, roupas ou desenhos de figuras relacionadas ao frevo mostra o quanto este virou tradicional. Pensar em Pernambuco e sua cultura, é impossível não associar ao frevo, identificando assim, uma das características do Estado e da sua capital. O interessante do frevo é que mesmo sendo uma dança tradicional, isso não a torna imutável ou rígido, deixando claro que o tradicional pode ser dinâmico, sem deixar de ser tradicional a uma determinada cultura.
Passos básicos do Frevo
Dobradiças – Pernas flexionadas, joelhos para frente e utilizando a ponta dos pés como apoio do corpo. O corpo permanece encurvado para frente, fazendo alternância dos movimentos: apoia o corpo nos calcanhares, jogando o corpo para trás, e depois para frente, com a sombrinha na mão subindo e descendo, ajudando no equilíbrio. Os pés ficam firmes, alternando entre ponta e calcanhar; Tesoura – Passo cruzado com pequenos deslocamentos para a direita e para a esquerda. Em pequenos pulos, deve-se cruzar a perna direita por trás da esquerda em meia ponta. Em seguida a perna direita fica à frente (o braço direito sobe), ambas as pernas ficam semiflexionadas;

Locomotiva – Com o corpo agachado e braços abertos para frente, dão-se pequenos pulos, estirando uma das pernas para o lado, fazendo isso alternadamente tanto as pernas quanto os braços;

Ferrolho – Movimenta-se primeiro para a diagonal, flexionando as duas pernas em meia ponta, com o joelho direito virado para o esquerdo e vice-versa. Deve-se fazer os movimentos repetitivos, virando o corpo sentido contrário ao pé de apoio.

Parafuso – Total flexão das pernas. A parte de cima do pé fica no chão, enquanto o outro pé vira-se, o apoiando de lado. Os braços movimentam-se de um lado para o outro.

Saci-Pererê – Inicia-se com a perna direita flexionada, apoiada na curva na perna esquerda, os braços abertos e sombrinha na mão direita, ajudando a equilibrar. Agora é só pular e depois alternar as pernas e os braços.

Particularidades

Acompanhando a história do frevo, antigamente eram-se usados guarda-chuvas (preto ou marrom) como instrumento de ataque/defesa pelos capoeiristas. Hoje, a sombrinha é um adereço indispensável, considerado para muitos, o símbolo do frevo. Ao “frevar” com a sombrinha, além do aspecto bonito que ela proporciona, a sombrinha também auxilia nas acrobacias feitas pelos passistas. A sombrinha de frevo tem as cores da bandeira de Pernambuco (azul, vermelho, amarelo e verde).

Quanto as vestimentas, não há exigência de um certo tipo de roupa. Basta ser confortável.

“Você Sabia?” – Curiosidades

- Em 2012, o frevo foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade;
- O Dia Nacional do Frevo é comemorado no dia 14 de setembro. Essa data remete ao nascimento do jornalista Oswaldo Oliveira, que criou a palavra frevo;
- No dia 7 de fevereiro, também é comemorado o Dia do Frevo, porém, mais específico em Pernambuco;
- Francisco do Nascimento Filho, conhecido como “Nascimento do Passo”, 28 de dezembro de 1936 — Recife, 2 de setembro de 2009, foi precursor de diversos passos, desenvolvendo métodos próprios de ensino-aprendizagem do frevo. Fundou a escola Municipal de Frevo – Fernando Francisco Borges, onde atualmente encontra-se em funcionamento na rua Castro Alves, no bairro da Encruzilhada, com aulas gratuitas. Nascimento do Passo é ainda hoje uma grande referência no mundo do frevo;
- Em 1978, “bloco” O Galo da Madrugada foi fundado por Enéas Alves Freire, no bairro de São José-Recife. Nos anos 1990, os trios elétricos reuniram uma multidão de foliões. Em 1994, o Galo da Madrugada ganhou o título de “o maior bloco do mundo” pelo Guinness Book;
- Na Rua da Guia, no Recife Antigo, fica situado o Paço do Frevo – fundado em 2014. É um “museu” sobre o frevo onde desenvolvem projetos, diversas atividades e eventos. Para acessar o Passo, o local conta com ingressos que custam R\$ 10,00 a inteira e R\$ 5,00 a meia-entrada (sempre consultar o valor atual dos ingressos), e proporcionam também seu acesso gratuito. (consultar política de gratuidade).

Mesmo nas bibliotecas, poucos foram os livros relacionados as danças pernambucanas que tiveram um aprofundamento significativo do assunto. A maioria dos livros encontrados, citavam algumas das danças, de uma maneira bem rasa. Pessoalmente, apaixonada que sou pela cultura pernambucana, principalmente relacionada a musicalidade e a dança, é triste ter o conhecimento do quão pouco é estudado a dança pernambucana e suas histórias, como também a sua relação com a educação física escolar.

Cárdenas (1981) já apresentava em seus estudos os valores que as danças folclóricas poderiam oferecer aos envolvidos; como o valor moral, valor mental, valor recreativo, valor terapêutico, valor cultural, valor social e valor físico. Além disso, a dança na escola possibilita criar relações interpessoais, principalmente as danças grupais como o frevo. A dança na escola

“[...] revela a possibilidade de todos poderem vivenciá-la enquanto atividade física e artística, e poderem refletir sobre ela enquanto patrimônio cultural da sociedade” (PEREIRA, 2007, p. 41).

Amaral (2014) cita que construir um material didático para a educação física, mais ainda para a disciplina da dança, é um processo complexo, resultado da escassez de materiais sobre livros didáticos para a área em questão. Mas, resultante as dificuldades que a disciplina da dança tem em ser desenvolvido na escola, o texto didático serve como uma estratégia ou alternativa para fazer acontecer o trato pedagógico.

Neste sentido, cabe ao docente buscar novas estratégias que lhe auxilie no ato de ensinar, principalmente quando não se tem muito conhecimento sobre uma determinada disciplina ou que não tenha tanta afinidade. Como foi vista ao longo do presente estudo, a dança faz parte da educação física escolar e precisa ser discutida com mais complexidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou relacionar o uso do texto didático ao trato pedagógico dos professores da Educação Física Escolar na temática das Danças Folclóricas Pernambucanas (frevo). Durante o processo das buscas do referencial teórico, observou-se uma grande dificuldade quanto à quantidade de artigos publicados nas revistas de educação física com a temática dança/dança folclórica/popular/frevo, como também artigos que pudessem relacionar o texto didático à disciplina da dança. Fica evidente a necessidade da elaboração/construção de mais estudos tanto sobre os textos didáticos para a área da educação física, quanto de pesquisas sobre danças de caráter mais regional.

Mas em meio aos desafios e dificuldades observadas durante todo o processo da pesquisa, a construção do texto didático com a temática do frevo foi concluída. Além disso, foi possível proporcionar a reflexão da importância dos textos didáticos e das danças folclóricas pernambucanas nas aulas da educação física escolar.

Com o fim de auxiliar os professores em seu trato pedagógico, o texto didático elaborado no presente estudo, poderá ser utilizado tanto nos anos finais do ensino fundamental, quanto para os alunos do ensino médio.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. F. **Dança folclórica na escola: cultura, identidade, pertencimento e inclusão.** In: Anais eletrônicos do XVI Congresso Brasileiro de Folclore-UFSC, Florianópolis. 2013
- AMARAL, L. V. do .; MEDEIROS, F. R. C. de .; SOUZA JÚNIOR, M. B. M. de; ROSA, A. L. T. da .; MELO, M. S. T. de . Textos didáticos em educação física: percepção docente sobre elaboração e utilização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 119-128, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-4690.v35i1p119-128. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/184427>. Acesso em: 21 set. 2022.
- AMARAL, L. V. et al. Textos didáticos em educação física: percepção docente sobre elaboração e utilização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 1, p. 119-128, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/184427/170700>. Acesso em: 21 set. 2022.
- AMARAL, L. V. **Textos didáticos na prática pedagógica do professor de educação física da rede estadual de ensino de Pernambuco: possibilidades, limites e contribuições.** 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade de Pernambuco, Recife, 2014.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília, MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: **MEC/SEF**, 1998a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, **MEC**, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.
- BRASILEIRO, L. T. **A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira.** Pro-Posições, Campinas, SP, v. 21, n. 3, p. 135–153, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643327>. Acesso em: 10 set. 2022.
- CÁDERNAS, C. O. **O uso do folclore na educação: o frevo na didática pré-escolar.** Recife. Editora: Massangana.
- CAVALCANTI, E.; SILVA, A. C. **História e Geografia de Pernambuco.** 1 ed. São Paulo. Editora: Moderna, 2014. 384 p.
- CÔRTEZ, G. **Dança Brasil! Festas e Danças Populares.** Leitura, 2000.

CÔRTEZ, G. P. **A Tradução da tradição nos processos de criação em danças brasileiras: A experiência do Grupo Sarandeiros de Belo Horizonte**. 2013. 213 f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Artes da cena)–Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Artes, Campinas. Disponível em:

<https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/2788>. Acesso em: 21. set. 2022.

DARIDO, S. C. et al. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais.

Motriz: revista de educação física, v.16, n.2, p. 450-457, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/20835>. Acesso em: 15 set. 2022.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, p. 176-185, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100018>. Acesso em: 14 set. 2022.

EHRENBERG, Mônica Caldas; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 111-116, 2005. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/170>. Acesso em: 26 set. 2022.

ESTEVES, L; SANTOS, L. **Frevo, Memória & Patrimônio**. Recife: Fundarpe, 2018.

FREVO. IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, SI. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/62>. Acesso em: 14 set. 2022.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. DANÇA ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 155–171, 2008. DOI:

10.22456/1982-8918.3553. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3553>. Acesso em: 3 out. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

https://wwwp.fc.unesp.br/Home/helberfreitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_anto.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

GÓIS, Ana Angélica Freitas; MOREIRA, Wagner Wey. **Corporeidade e dança**. Journal of Health Sciences, 2003. Disponível em:

<https://revista.pgskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/1638>. Acesso em: 14 set. 2022.

JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. **Educação física progressista**. ed. Loyola, 1991.

KLEINUBING, N. D.; SARAIVA, M. do C. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DANÇA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Movimento**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 193–214, 2010. DOI: 10.22456/1982-8918.4610. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/4610>. Acesso em: 3 out. 2022.

MEDEIROS, R. B. **Maracatu Rural: luta de classe ou espetáculo?**. Recife: Coleção Capibaribe, 2005.

MELO, R. Z.; RIZZO, D. T. S. O uso do livro didático por professores de Educação Física: uma primeira impressão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/nW68scf9SvRpYyswQDz68bb/?lang=pt#>. Acesso em: 14 set. 2022.

MINAYO, M. C. de S. (Org). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

NOVA, J. V. **Panorama de folião: o carnaval de Pernambuco na voz dos blocos líricos**. 1 ed. Recife. Editora: Coleção Capibaribe, 2007.

OLIVEIRA, Wanderley Gomes De. **A importância do conteúdo dança nas escolas: uma linguagem possível nas aulas de educação física**. Anais do V CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73006>>. Acesso em: 16 set. 2022.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. Grupo Editorial Summus, 1988.

PEREIRA, Mariana Lolato. A formação acadêmica do professor de educação física: em questão o conteúdo da dança. 2007. x, 187 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, **Instituto de Biociências de Rio Claro**, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96087>. Acesso em: 07 out. 2022.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a educação básica de Pernambuco: parâmetros na sala de aula: educação física – ensino fundamental e médio**. Recife: SEDE-PE; 2013a.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

SANTOS. C. O.; MENDES, M. F. **Frevo: transformações ao longo do passo**. Recife: Cepe editora, 2020.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; NEIRA, Marcos Garcia. **As danças folclóricas e populares no currículo da Educação Física: possibilidades e desafios**. *Motrivivência*, n. 31, p. 79-98, 2008.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, M. **Cultura Pernambucana: cultura de múltiplas vozes**. Recife: Libertas, 2017.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M. de; AMARAL, L. V. do; MELO, M. S. T. de; DARIDO, S. C.; LIMA, R. B. T. EDUCAÇÃO FÍSICA E LIVRO DIDÁTICO: ENTRE O HIATO E O DESPERTAR. **Movimento**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 479–493, 2014. DOI: 10.22456/1982-8918.48272. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48272>. Acesso em: 1 out. 2022.

SOUSA, N. C. P. de; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte . **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 505-520, 2014. DOI: 10.1590/1807-55092014000300505. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/86667>. Acesso em: 4 out. 2022.

VAGO, T. M. Educação física escolar: temos o que ensinar?. **Revista Paulista de Educação Física**, [S. l.], n. supl.1, p. 20-24, 1995. DOI: 10.11606/issn.2594-5904.rpef.1995.139396. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139396>. Acesso em: 21 set. 2022.

VIEIRA, P. B. A.; FREIRE, E. dos S.; RODRIGUES, G. M. O Texto escrito como recurso didático nas aulas de educação física: perspectivas experiências dos professores. *Movimento*, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 929–944, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.51702. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/51702>. Acesso em: 1 out. 2022

APÊNDICE – Texto didático sobre o Frevo



TEXTO DIDÁTICO FREVO

Autora: Amanda Costa

CONCEITUANDO

A cultura pernambucana, assim como nas demais regiões do Brasil, é o resultado da mistura de culturas de vários povos que aqui viveram no passado. Em Pernambuco, destacam-se os portugueses; holandeses; os negros africanos e os índios.

Figura 1 – Traficantes de escravos



Fonte: Brasil Escola – UOL.

Figura 2 – Índios



Fonte: Trabalhos para Escola, 2018.

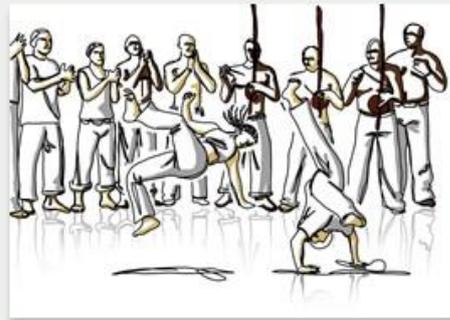
Essa multiculturalidade de povos, formaram a cultura pernambucana que refletem nos costumes, lendas, músicas, artes plásticas, festas, entre outros elementos, às danças e folguedos folclóricos. Dentre as principais danças tradicionais pernambucanas destacam-se as danças dos maracatus (Baque solto ou Rural e maracatu do Baque Virado ou nação), coco, ciranda, caboclinho, forró e o frevo.

ORIGEM E HISTÓRIA

Os clubes pedestres do Recife nasceram logo após a Abolição da Escravatura (final do XIX ao início do século XX), formados pela população pobre da localidade. A música surgiu em meio as misturas dos ritmos tocadas nas bandas marciais que acompanhavam esses clubes (bandas do exército ou da Polícia).

Nisto, a dança do frevo tem sua origem nestes clubes, nos gestos da capoeira que, dado a rivalidade que ocorriam ao encontro de duas ou mais bandas marciais, os lutadores de capoeira tomavam à frente dessas bandas para protegê-las e dar-lhes passagem. Era uma linha tênue entre o que era luta e o que era a dança.

Figura 3 - Roda de capoeira



Fonte: Deviant Art, 2015.

ORIGEM E HISTÓRIA

A palavra frevo provém de ferver, “frever”, tem como significado a agitação, efervescência dos passos, influenciada pela música tocada e pelo gingado provindo da capoeira, que aos poucos, foi dando espaço para o *passo* do frevo.

Figura 4 - Capoeira e frevo na escola



Fonte: Xis Club

Figura 5 - Capoeira e frevo na rua



Fonte: Paço do Frevo - Facebook

VARIAÇÕES DO FREVO

Frevo de rua (instrumental) – chamado também de *abafo* por ter como característica o som alto e forte (utilizado nas bandas para criar rivalidade).

Tem duas variações que são o *coqueiro* (sons rápidos e agudos) e *ventania* (um pouco mais tranquilo, mas exige bastante de quem os toca).

Figura 6 – Orquestra Popular Bomba do Hemetério



Fonte: Vermelho.org

VARIAÇÕES DO FREVO

Frevo de bloco – gênero “cancional” vinculado ao bloco carnavalesco misto (presença marcante da figura feminina no coral). Tem sua influência nas manifestações culturais do ciclo natalino (pastoril, ranchos de reis). Possivelmente, teve sua origem relacionada as canções executadas nos saraus e serenatas dos moradores de Recife.

Figura 7 – Bloco das Flores



Fonte: Musicaria Brasil

O frevo de bloco tem seu andamento mais lento, com características dos instrumentos de pau e corda e sopros leves, como os violões, violinos, cavaquinhos, bandolins, banjos, flautas, clarinetes, contrabaixo, etc

VARIAÇÕES DO FREVO

Frevo-canção – variação cantada, geralmente por uma voz solo vinculada ou não ao palco, pois, ele também é tocado nas ruas, em cortejos de agremiações.

Figura 8 – Getúlio Cavalcanti



Fonte: Diário de Pernambuco

Figura 9 – Elba Ramalho



Fonte: Jornal da Paraíba

O FREVO – DANÇA FOLCLÓRICA

Não se sabe ao certo o dia em que o frevo foi criado como também não se sabe quem o criou. O fato de ser “anônimo” faz com que a dança e a música pertençam ao povo para o povo. Confeccões de objetos, roupas ou desenhos de figuras relacionadas ao frevo mostra o quanto este virou tradicional. Pensar em Pernambuco e sua cultura, é impossível não associar ao frevo, identificando assim, uma das características do Estado e da sua capital. O interessante do frevo é que mesmo sendo uma dança tradicional, isso não a torna imutável ou rígido, deixando claro que o tradicional pode ser dinâmico, sem deixar de ser tradicional a uma determinada cultura.

Figura 10 – Passistas de frevo



Fonte: Escola Educação

PASSOS BÁSICOS DO FREVO

Dobradiças - Pernas flexionadas, joelhos para frente e utilizando a ponta dos pés como apoio do corpo. O corpo permanece encurvado para frente, fazendo alternância dos movimentos: apoia o corpo nos calcanhares, jogando o corpo para trás, e depois para frente, com a sombrinha na mão subindo e descendo, ajudando no equilíbrio. Os pés ficam firmes, alternando entre ponta e calcanhar.

Tesoura - Passo cruzado com pequenos deslocamentos para a direita e para a esquerda. Em pequenos pulos, deve-se cruzar a perna direita por trás da esquerda em meia ponta. Em seguida a perna direita fica à frente (o braço direito sobe), ambas as pernas ficam semiflexionadas;



PASSOS BÁSICOS DO FREVO

Locomotiva – Com o corpo agachado e braços abertos para frente, dão-se pequenos pulos, estirando uma das pernas para o lado, fazendo isso alternadamente tanto as pernas quanto os braços.

Ferrolho – Movimenta-se primeiro para a diagonal, flexionando as duas pernas em meia ponta, com o joelho direito virado para o esquerdo e vice-versa. Deve-se fazer os movimentos repetitivos, virando o corpo sentido contrário ao pé de apoio.

Parafuso – Total flexão das pernas. A parte de cima do pé fica no chão, enquanto o outro pé vira-se, o apoiando de lado. Os braços movimentam-se de um lado para o outro.

Saci-Pererê – Inicia-se com a perna direita flexionada, apoiada na curva na perna esquerda, os braços abertos e sombrinha na mão direita, ajudando a equilibrar. Agora é só pular e depois alternar as pernas e os braços.



PARTICULARIDADES

Acompanhando a história do frevo, antigamente eram-se usados guarda-chuvas (preto ou marrom) como instrumento de ataque/defesa pelos capoeiristas. Hoje, a sombrinha é um adereço indispensável, considerado para muitos, o símbolo do frevo. Ao “frevar” com a sombrinha, além do aspecto bonito que ela proporciona, a sombrinha também auxilia nas acrobacias feitas pelos passistas. A sombrinha de frevo tem as cores da bandeira de Pernambuco (azul, vermelho, amarelo e verde). Quanto as vestimentas, não há exigência de um certo tipo de roupa. Basta ser confortável.

Figura 11 – Guemeiros do Passo



Fonte: Diário de Pernambuco, 2019.

Figura 12 – Passistas de frevo



Fonte: João Alberto, 2014

“VOCÊ SABIA?”



- Em 2012, o frevo foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade;
- O Dia Nacional do Frevo é comemorado no dia 14 de setembro. Essa data remete ao nascimento do jornalista Oswaldo Oliveira, que criou a palavra frevo;
- No dia 7 de fevereiro, também é comemorado o Dia do Frevo, porém, mais específico em Pernambuco.

Figura 13 - Frevo



Fonte: Folha de Pernambuco, 2021

“VOCÊ SABIA?”

- Francisco do Nascimento Filho, conhecido como “Nascimento do Passo”, 28 de dezembro de 1936 — Recife, 2 de setembro de 2009, foi precursor de diversos passos, desenvolvendo métodos próprios de ensino. Fundou a escola Municipal de Frevo – Fernando Francisco Borges, onde atualmente encontra-se em funcionamento na rua Castro Alves, no bairro da Encruzilhada, com aulas gratuitas. Nascimento do Passo é ainda hoje uma grande referência no mundo do frevo.

Figura 14 - Mestre Nascimento do Passo



Fonte: Blog Guerreiros do passo

Figura 15 - Escola de frevo Maestro Fernando Borges



Fonte: Folha de Pernambuco, 2022.

“VOCÊ SABIA?”



- Em 1978, “bloco” O Galo da Madrugada foi fundado por Enéas Alves Freire, no bairro de São José-Recife. Nos anos 1990, os trios elétricos reuniram uma multidão de foliões. Em 1994, o Galo da Madrugada ganhou o título de “o maior bloco do mundo” pelo Guinness Book;

Figura 16 - Galo da Madrugada 2020



Fonte: Diário de Pernambuco, 2020.

- Na Rua da Guia, no Recife Antigo, fica situado o Paço do Frevo – fundado em 2014. É um “museu” sobre o frevo onde desenvolvem projetos, diversas atividades e eventos. Para acessar o Passo, o local conta com ingressos que custam R\$ 10,00 a inteira e R\$ 5,00 a meia-entrada (sempre consultar o valor atual dos ingressos), e proporcionam também seu acesso gratuito. (consultar política de gratuidade).

Figura 17 - Área interna Paço do Frevo



Fonte: Prefeitura do Recife, 2021.

REFERÊNCIAS

CÁDERNAS, C. O. O uso do folclore na educação: o frevo na didática pré-escolar. Recife: Massangana, 1981.

CAVALCANTI, E.; SILVA, A. C. História e Geografia de Pernambuco. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2014.

CÔRTEZ, G. Dança Brasil! Festas e Danças Populares. Leitura, 2000.

ESTEVES, L; SANTOS, L. Frevo, Memória & Patrimônio. Recife: Fundarpe, 2018.

MEDEIROS, R. B. Maracatu Rural: luta de classe ou espetáculo?. Recife: Coleção Capibaribe, 2005.

NOVA, J. V. Panorama de folião: o carnaval de Pernambuco na voz dos blocos líricos. 1 ed. Recife: Coleção Capibaribe, 2007.

SANTOS, C. O; MENDES, M. F. Frevo: transformações ao longo do passo. Recife: Cepe editora, 2020.

SILVA, M. Cultura Pernambucana: cultura de múltiplas vozes. Recife: Libertas, 2017.